

## Trabalhos Científicos

**Título:** Uso De Vasopressina Em Choque Refratário Em Recém-Nascidos Com Hérnia Diafragmática Congênita

**Autores:** RAFAEL GONÇALVES COMPARINI (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP), ANA PAULA ANDRADE TELLES, CAROLINA FERREIRA SIMÕES, MÁRIO CÍCERO FALCÃO, AMANDA RUBINO LOTTO, JULIANA ZOBOLI DEL BIGIO, CRISTINA ERICO YOSHIMOTO, ANA CRISTINA AOUN TANNURI, MARIA AUGUSTA BENTO CICARONI GIBELLI, ROSSANA PULCINELLI VIEIRA FRANCISCO, WERTHER BRUNOW DE CARVALHO

**Resumo:** Introdução: Apesar dos conhecimentos científicos e avanços tecnológicos, hérnias diafragmáticas congênitas continuam evoluindo para choque refratário às catecolaminas, sendo necessário o uso de drogas vasoativas não habituais. Objetivos: Descrever o uso de vasopressina, seus efeitos colaterais e o desfecho dos pacientes com HDC que evoluíram para choque refratário em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de nível terciário. Métodos: Estudo retrospectivo, incluindo recém-nascidos com hérnia diafragmática congênita, admitidos entre janeiro de 2015 e dezembro de 2020 em unidade de terapia intensiva neonatal de nível terciário. Dos prontuários foram selecionados: gênero, tipo de parto, peso de nascimento, idade gestacional, tipo de hérnia diafragmática congênita, idade da correção cirúrgica, uso de vasopressina, efeitos colaterais relatados e desfecho. Foi definido como choque a necessidade de uso de drogas vasoativas habituais (dopamina, dobutamina, epinefrina e norepinefrina) e choque refratário, quando utilizado vasopressina. Os resultados estão expressos em frequências, médias e desvios padrão. Resultados: Foram admitidos no período 98 recém-nascidos com hérnia diafragmática congênita, sendo 51,8% masculinos, 76,5% de partos cesarianos, com peso médio de nascimento de 2740,9 gramas, idade gestacional média de 37,2 semanas e 90,8% apresentavam o defeito à esquerda. A idade média da correção cirúrgica foi de 10,5 dias (36 não foram operados). Receberam vasopressina 29,6% dos pacientes, com uma média de  $20,6 \pm 29,3$  dias de uso de qualquer droga vasoativa. Apenas um paciente (3,4%) apresentou diabetes insipidus como efeito colateral, 46,9% pacientes evoluíram para óbito, sendo que essa taxa aumenta para 79,3% quando analisados somente os que receberam vasopressina, com uma média de 14,6 dias para o óbito. Conclusões: O manejo dos pacientes com hérnia diafragmática congênita que evoluem para choque refratário ainda é um desafio para o neonatologista. A vasopressina tem sido utilizada como terapia de última linha em choque refratário em recém-nascidos. No entanto, a eficácia e a segurança desse fármaco não estão estabelecidas no tratamento do choque refratário de diferentes origens no período neonatal. Assim, vasopressina deve ser reservada para pacientes que não apresentem resposta às drogas vasoativas habitualmente utilizadas.